



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## O BRASIL VOLTOU...

RARAS vezes o discurso pronunciado por um embaixador estrangeiro na cerimónia de entrega das cartas credenciais terá sido tão profundamente notado e apreciado como foram as palavras pro-

POR

C. Ayala Monteiro

feridas em Belém pelo novo embaixador do Brasil, Dr. Aguiinaldo Fragoso.

Abstraindo de toda a retórica, do palavriado oco a que estamos habituados em actos deste género, em que as simples palavras de cortesia e os vagos sentimentalismo tomam o lugar que deveria ser consagrado a exprimir factos concretos e intenções realizáveis, o enviado do Itamaraty soube marcar uma posição política que certamente agradou a todos os Portugueses exprimindo ideias que servirão de base a uma orientação que aproveitará, igualmente, os interesses dos dois países.

Este embaixador, que considerou Portugal como «casa paterna», não só por Portugal ser a pátria do Brasil, mas também por ter vivido no nosso País, quando criança, como filho de um secretário da embaixada brasileira — sentimental, portanto, como qualquer descendente de portugueses e de brasileiros; este embaixador que se declarou desinteressado das fórmulas normais do protocolo, que preocupam qualquer embaixador estrangeiro, para se apresentar como um embaixador do Brasil que considera a missão de representar o seu País em Portugal como «o ponto mais alto da sua carreira» — homem, portanto, que não esconde os seus sentimentos de amigo e a sua sensibilidade de brasileiro — prometeu-nos que tudo fará, no exercício da sua missão, para pôr em execução o Tratado de Amizade e Consulta apontando-o como todo um programa de trabalho, um de-

safio à nossa capacidade construtiva e ao nosso espírito de progresso.

Não desejamos mais, em Portugal.

Tratado de Amizade e Consulta, que o embaixador Aguiinaldo Fragoso classificou como «um dos mais singulares instrumentos diplomáticos da história universal», oferece a base necessária para a resolução de todos os problemas que possam surgir entre o Brasil e Portugal e, ao mesmo tempo, a sólida plataforma em que assentará a Comunidade Luso-Brasileira que deve ser es-

Continua na 4.ª página

## JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS EM FARO

Sob a presidência de D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, como representante da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, reuniu na Casa do Algarve a comissão central do Jardim-Escola de Faro, para tratar da adaptação do respectivo projecto ao terreno oferecido pela Comunidade Israelita, tendo sido deliberado delegar na comissão executiva local, da presidência do sr. dr. Emilio Campos Coroa, o conveniente estudo do assunto.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$50, novo donativo do grande animador da iniciativa, sr. Major Nascimento Moura. O depósito à ordem no Montepio-Geral é assim, actualmente, de 31 080\$50, sendo o montante das inscrições a receber de 31.000\$00

## ECONOMIA E TURISMO

NA bela manhã perfumada de eflúvios campestres, os carros aproximavam-se das traseiras do mercado, para despejarem nele os seus produtos agrícolas.

Do outro lado estavam os pretendentes: homens e mulheres de recados, os fregueses e as donas de casa.

Para estes, a manhã não cheira precisamente a teno húmido, a folhagem rociada, a ferrã e a restolho.

Cheira a sabonete, a café, a torradas e, em vez da música dos pássaros, soa-lhes o telintar dos carros, as businas, os gritos familiares das ruas.

Entre as pessoas que acorriam ao mercado, confundia-se com o comum dos compradores certa dona de casa apressada. Para ela, a manhã era a casa, a família, o desejo de se prover do necessário para as refeições dos seus, o melhor e mais módico possível.

O peixe, com os seus vinte e quatro, trinta e quarenta escudos, escaldava. A carne, a cinco escudos cada bife que não admite dois meios bifés, numa casa de seis pessoas, assombrou. E, depois, a hortaliça e a fruta amargavam, de caras.

Mas a dona de casa tinha alguns ruidimentos da higiene (que não os tem hoje em dia?) e sabia que uma boa alimentação não dispensa as referidas hortaliças e frutas. E depois de se ter provido daquelas, deu com os olhos em certa engraçada vendedeira que apresentava uma cestada de figos lampos e alguns ramos de flores.

Muito açodada, dirigiu-se então à típica vendedeira e, depois de apreciar os figos, pretendeu saber o preço.

— A 3\$00 a dúzia! — informou a mulherzinha, com um ar de triunfo gaiato dos piscos olhinhos azuis, e reforço da cor nas rosadas feições miudinhas.

A dona da casa alarmou-se. Na terra dos figos, dar três escudos por uma dúzia deles, não lhe pareceu razoável e protestou, dizendo que os achava caros.

Deixe sê-los — retorquiu a mulher — daqui a um pouco vêm aí as «futuristas» e elas compram as coisas por todo o preço. Inda os hei-de vender pelo dobro!

A vendedeira do lado fez notar que aqueles figos estavam um tanto enxovalhados e não os poderia vender por aquele preço. Logo a camponeza respondeu:

— Enxovalhada tem você a língua. Deixe vir as «futuristas» e eu logo lhe mostro se

Continua na 4.ª página

## TAVIRA E AS SUAS FESTAS

TODOS os esforços se conjugam na nossa cidade para que as Festas da Misericórdia atinjam, no corrente ano, o mais desusado brilhantismo. Todas as comissões trabalham afanosamente para que em 16, 19, 22 e 30 de Agosto, a cidade receba com transbordante alegria os milhares de forasteiros que nesses dias festivos nos hão-de visitar.

É a comissão do desfile fluvial trabalhando na concepção de lindos e novos barcos; é, ainda, a comissão da ornamentação dos carros que figurarão na magestosa «Batalha de Flores Nocturna» — única no género ao Sul do Tejo; são, enfim, os que superintendem na ornamentação do jardim, onde este ano serão instalados curiosos «stands» de artesanato regional e sumptuosas iluminações, no aprazível recinto das festas.

E os muitos e bons tavirenses espalhados pelo País não deixarão de visitar a sua terra natal, aproveitando, assim, essa quadra festiva em que a cidade se engalanará para os receber por entre girândolas de foguetes e acordes das bandas de música, pois, numa dessas noites, a visitará a cidade da Banda da «Incrível Almadense», que num gesto simpático e desinteressado, se prestou a dar o seu concurso às Festas da Misericórdia.

É o 5.º ano da sua realização e estamos certos os jovens tavirenses tomarão sobre si a responsa-



Carro Cinderela — 1.º classificado nas Festas de 1963

bilidade e o entusiasmo da sua continuidade.

(Nota fornecida pela Comissão das Festas).

As Grandes Festas de Tavira, conforme dissemos no nosso último número, têm características bem diferentes de muitas que por aí se realizam pois não vivem de programas de variedades mas sim de um cartaz sério onde predominam não os conjuntos artísticos, como hoje é vulgar dizer-se, mas dos quadros de beleza, como sejam: os cortejos náuticos iluminados, as batalhas de flores nocturnas, com carros monumentais, os certames folclóricos, as bandas de música e os maravilhosos e abundantes fogos de artifício genuinamente minhotos que atalem o povo de todos os recantos do País.

E nessa variante cada vez mais atractiva dos números dos seus programas elas continuarão a ser o grande fulcro turístico do mês de Agosto no Algarve.

Por motivo de saúde do sr. Provedor da Misericórdia, foi por sua indicação e a pedido do sr. Presidente da Câmara, convidado outro membro da Comissão, o sr. Laurentino Baptista, para dirigir este ano as festas de Tavira.

## FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Iniciou-se no passado dia 7 do corrente, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, na sumptuosa igreja daquela Venerável Ordem Terceira.

A festa que tem a colaboração de um grupo de gentis senhoras realizar-se-á com a tradicional pompa no próximo dia 16 do corrente.

Creemos no seu reconhecido bom gosto e estamos certos que ainda estará a tempo de introduzir no programa algumas alterações que julgue necessárias para o seu brilhantismo.

Das notas que colhemos, o programa constará em princípio do seguinte:

Dia 16 — Maria Clara, que cantará uma canção dedicada a Tavira, expressamente escrita pelo maestro Frederico Valério, com letra do nosso director Abrilhan-

Continua na 4.ª página

## AS FESTAS DE TAVIRA

A propósito da local sob o título acima, publicada no último número do nosso jornal, onde pretendemos estimular o entusiasmo pela sua realização, algumas pessoas mal intencionadas pretendiam tirar ilações sobre aquilo que escrevemos a propósito das iluminações e ornamentações do jardim.

Há sempre quem aproveite qualquer oportunidade para lançar a baba viscosa procurando envenenar aqueles que, de modo algum estariam em causa, ora vejamos:

A parte da local que provocou os tais engulhos foi a seguinte:

«Segundo nos consta as iluminações do recinto estarão este ano a cargo de pessoa competente e as ornamentações

que, digamos de passagem, não têm correspondido aos desejos da Comissão, terão também novo aspecto.»

Não sabemos o que de ofensivo isto poderá ter para alguém.

Não pretendemos de modo algum procurar retratar-nos mas, unicamente, afirmar que não houve qualquer intenção malévolada da nossa parte e muito menos contra pessoas por quem sempre nutrimos admiração pelas suas qualidades de trabalho e que muito têm contribuído com o seu esforço e boa vontade para a realização das festas.

O facto de dizermos que segundo consta as festas este ano estarão a cargo de pessoa competente, nunca poderia signi-

Continua na 4.ª página

## Quantos Moinhos de vento estão a laborar no Algarve?

ENTAMENTE estão a acabar os moinhos de vento no País. As mós adormeceram, os moleiros voltaram-se para os campos. Os temporais estão a desfazer o velame e os escalrachos medram à volta do tronco dos moinhos.

Até há pouco ninguém se tinha ocupado dos moinhos que coram os montículos próximos das vilas e aldeias. Sómente alguns estrangeiros os fotografavam, simplesmente, para uma futura recordação. E, às vezes, o «cliché» tem ilustrado jornais e revistas do Mundo.

Ainda há pouco vimos moinhos portugueses no «Repertoire des Voyages», no «Daily Mail» e em jornais franceses.



Os estrangeiros adoram os nossos moinhos (por que são totalmente diferentes dos que existem na Europa. Por outro lado, a Bélgica, editou um

Continua na 2.ª página

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

## LISBOA, CIDADE DOS «BURACOS»!

Ruas de face marcada  
De bexigas, como a tua,  
Oh! Cidade dos buracos  
Morres de lepra-de-rua!

Os buracos das ruas desta Lisboa são reconhecidos hoje como enfermidade moderna que ataca, dum extremo ao outro, a nossa Capital do Império!

É natural que nas outras grandes cidades do mundo o «mal» seja idêntico, mas parece-nos que nenhuma delas, porém, terá buracos mais calamitosos e constantes do que esta Lisboa, agora numa ânsia insatisfeita de expansão e crescimento!

Há buracos já «típicos» e «crónicos» que o alfacinha não pode esquecer e que a crítica alegre dos Jornais, o bom humor dos «Parodiantes de Lisboa» e a graça das Revistas do Parque Mayer, constantemente «anotam» com espírito.

Ainda há pouco, alguém com carradas de oportunismo e graciosidade nos contava uma fábula moderna em que o buraco Lobo dizia ao buraco Cordeiro.

— Vou comer-te! Tu atrapalhas-me a vida. És a «espatifar» todos os carros que passam por esta rua!

Dizia o buraco Cordeiro, todo trémulo:

— Mas... cavalheiro. Eu estou mais cá em baixo do que o senhor!... Esta rua é de sentido único e os carros vêm daí para cá!

— Bem, então é o teu avô, aquele buraco que está lá em cima!...

... E assim, encarando o problema com optimismo, lá vai o «pagode» saltando por sobre os buracos, sofrendo as suas consequências, uma vez que nada adianta com queixumes que ninguém escuta!

As perspectivas do lisboeta viver algum dia em ruas sem buracos, são mínimas.

É realmente impressionante a maneira como surgem buracos novos nas ruas da capital. Há quem afirme que certa buraqueira foi herdada de administrações passadas, quando o problema já apresentava aspectos de calamidade pública! Como há igualmente quem exclame: É preciso também distinguir o buraco municipal do buraco da Companhia das Águas... do Gaz e Electricidade... ou dos Telefones!!!

A Câmara deita a culpa deste estado de coisas para estranhos que abrem buracos longitudinalmente para conserto da rede de águas... etc... etc...

Esses são, regra geral, «buracinhos de estimação» de que os respectivos responsáveis não gostam que se fale e permanecem abertos tempos infinitos, ao longo de Ruas e Avenidas!

Há ainda os buracos de vazamento da rede de águas e esgotos, que sobretudo na parte velha da cidade está cheia de remendos. As roturas da rede de águas formam «fontes» onde, estamos convencidos, se perdem milhares de metros cúbicos (vimos durante imensos dias, em plena Rua Augusta, a dois passos do seu Arco, uma boca de rega deixando a água correr abundantemente para a valeta), que daria para abastecer inúmeros habitantes dos bairros pobres!

A rede de esgotos, essa, forma de vez em quando «buracos de erosão» que nem sempre são consertados com rapidez!

Há também os chamados «buracos do progresso»!... São

os que surgem nas ruas em que o calcetamento a paralelepípedos foi feito há mais de meio século. Esquecem que esse calcetamento se destinava a um tráfego de veículos leves e hoje suportam o movimento constante de camions e autocarros que provocam roturas na sua superfície, diariamente!

Ainda há pouco, quando de noite fomos forçados a regressar a casa de táxi, depois de uma travagem brusca para fugir a um desses buracos de que falamos, o chauffeur nos dizia com certa dose de espírito: «Lisboa é a cidade mais rica em buracos da Europa! Nós, que andamos nesta vida de manhã à noite, não podemos rir do companheiro que teve a desdita, — como agora nos ia acontecendo — de cair num buraco... Mais dia menos dia a nossa hora chegará!»

E dizia-nos ainda: «Sabe uma coisa?! Grande parte dos acidentes de trânsito temos que atribuí-los aos buracos porque todos os motoristas que tentam «driblá-los» — como o faria o famoso Eusébio — dando guinadas bruscas para um e outro lado, acabam atirando os seus carros uns contra os outros, em choques colectivos, que seriam cómicos se os problemas que lhes dão causa não fossem para lamentar.»

Teria razão o nosso motorista? «Para evitar os buracos de Lisboa... só andando de avião!!!»

## Moinhos de Vento

Continuação da 1.ª página

volume intitulado «Les Moulins du Brabant» trabalho muito curioso e de interesse turístico.

Portugal tem interessantes espécimes, conforme a região do País. Alguns são históricos, outros tradicionais que foram passados à tela por notáveis pintores do século passado.

Por que deixaram de funcionar por que morreram de pé, eles vão desaparecendo para sempre e a tradição ficará apenas na história.

Era preciso deitar a mão, quanto antes, para que os moinhos continuem a funcionar, para que o moleiro leve, com o seu burro, os sacos dos graníferos, encosta acima para os transportar em farinha.

Foi recentemente constituída uma Associação dos Amigos dos Moinhos, que funciona, provisoriamente, no Museu de Arte Popular, em Belém — Lisboa e que está a levar a efeito uma obra notável para salvar os moinhos que estão na decadência, forma curiosa de atranjar pão para os moleiros.

À frente dessa Associação encontram-se vários intelectuais que procuram, com a colaboração do S. N. I. e de associados realizar várias manifestações, entre elas exposições, conferências, palestras e entrar em comunicação com a Imprensa, Rádio e T. V. para se conseguir obter mais elementos da existência de moinhos portugueses.

Centro de Difusão entrou em contacto com os dirigentes da referida Associação para, por intermédio da Imprensa Regional difundir os propósitos e obter elementos através dos seus assinantes, colaboradores e amigos.

Luis Bonifácio

## Pela Imprensa

Miradouro

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso colega, semanário defensor dos interesses dos concelhos de Castelo de Paiva Cinfães e Resende, dirigido pelo sr. Manuel Afonso da Silva e que tem por chefe da Redacção o sr. Irnande Simões Pires Moreira.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o jornal.

Gazeta de Cantanhede

Completo 47 anos de existência este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido, pelo sr. Henrique Barreto, semanário republicano, defensor dos interesses de Cantanhede.

Endereçamos as nossas felicitações ao seu ilustre director e a quantos colaboram no jornal, com votos de longa e próspera vida.

## Leilão

De Remessas transportadas por Caminho de Ferro

No dia 13 de Julho corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 10 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

## CASEIRO

Precisa-se, para propriedade de sequeiro e regadio, no sítio do Bernardinho, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Manuel Lourenço Viegas Pires, na referida propriedade.

## COURELA

Vende-se ou arrenda-se, nas Várzeas dos Peões, no sítio da Asseca.

Quem pretender dirija-se a Manuel Vicente, Rua João Vaz Corte Real n.º 66 — Tavira.

## Balneário da Fontinha da Atalaia

da

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepcias atónicas em vários casos de amenorreia.

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

# PORTUGAL e a defesa do Ocidente

EM discurso proferido numa cerimónia comemorativa do «Dia da Marinha», o Almirante Mendonça Dias, acentuou a necessidade de se renovar as unidades da nossa Marinha.

Trata-se — esclareceu — da aquisição de novos navios para substituir velhas unidades que possuímos e que já não consentem qualquer reparação ou beneficiação.

Segundo aquele membro do Governo, impõe-se a nossa valorização na N.A.T.O. Temos de possuir meios adequados e eficientes para fazer face às obrigações que as parcelas nacionais espalhadas pelo mundo reclamam.

Temos, em suma, de dotar a Armada com os elementos imprescindíveis para garantir a paz, defender os nossos direitos e haveres, a nossa liberdade e a nossa civilização.

Os estudos estão já feitos sobre o que mais convém, pois os trabalhos preliminares começaram há uns anos em vários sectores, principalmente no Estado-Maior da Armada. Nalgumas viagens realizadas ao estrangeiro, o sr. Ministro da Marinha teve presente o objectivo das suas principais preocupações a tal respeito, muito se tendo adiantado no caminho a seguir.

Na última reunião do Conselho ministerial da N.A.T.O. foi salientada a importância de um reforço da defesa contra as pressões comunistas de expansão que estão a multiplicar-se em várias regiões do globo além da Europa. Preconizou-se a reorganização estrutural da N.A.T.O., o seu rejuvenescimento por forma a adaptar-se às exigências actuais, e a coordenação das políticas dos membros da aliança relativamente às áreas que hoje se encontram fora do âmbito do tratado, visto que a segurança da Ásia, da África e da América Latina é de vital importância para a comunidade atlântica.

Pena é que só agora — recordo muito bem o sr. Ministro da Marinha — depois do Ocidente ter sofrido tantos revezes que o afastarm de zonas nevrálgicas e de posições-chaves importantíssimas, se procure seguir o caminho há muito preconizado para evitar que o anel de ferro com que pretendem estrangular a Europa e os Estados Unidos tome consistência e se cerre cada vez mais, pois o sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar já há anos, e por várias vezes, pôs em evidência os perigos que se avizinhavam e as origens do mal.

Não há dúvida, pois, de que

Portugal tem grandes responsabilidades na defesa do Ocidente. Tal como o Ministro Mendonça Dias, formulamos votos para que se caminhe no sentido de os povos se respeitarem mais entre si e daí resulte «que não haja mais terror, nem subversão, ou infiltração de armas e de homens treinados, nem guerrilhas e que os aliados se aliem finalmente para o bem de todos, respeitando e protegendo os legítimos direitos de cada um».

M. Tristão

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória vinda do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução sumária que Fernando Pinto Moreira & Companhia, Successores, com sede no Porto move contra Francisco José de Mendonça Fernandes, casado, comerciante, residente nesta cidade de Tavira, hão de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do indicado no processo os seguintes móveis:

- 1.º — Uma máquina de tricotar marca «Busch», dupla;
- 2.º — Uma máquina de tricotar marca «Busch», simples;
- 3.º — Uma máquina de tricotar marca «Busch», simples;
- 4.º — Uma máquina de tricotar marca «Passap», simples;
- 5.º — Uma máquina de tricotar marca «Passap», simples;
- 6.º — Uma máquina de tricotar marca «Passap Duomatic»;
- 7.º — Uma máquina de tricotar marca «Elma», eléctrica, automática; e
- 8.º — Uma máquina de escrever marca «Royal».

Tavira, 8 de Julho de 1964  
O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira  
O Escrivão de Direito  
Sebastião Baptista Leiria

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## Anúncio

1.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que se acha designado o dia 30 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, nesta comarca para arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, a quem maior lance oferecer acima de cinquenta mil escudos, do barco a motor «Cisaltina Alice», registado na Capitania do Porto de Tavira sob o n.º T-273 penhorado ao executado João António das Dores, marítimo, residente em Santa Luzia, desta comarca, nuns autos de execução ordinária que pela 2.ª Vara Cível de Lisboa lhe move o exequente «Sociedade de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais», com sede em Lisboa.

Tavira, 6 de Julho de 1964  
O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira  
O Escrivão de Direito  
Sebastião Baptista Leiria

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



ESTÁ  
NA  
SUA  
MÃO...

...fazer a  
barba da melhor  
maneira e  
ganhar uma viagem  
a Tóquio para  
assistir aos Jogos  
Olímpicos



**A PHILISHAVE**

é a Solução para  
barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS  
AGENTES OFICIAIS E REVENDORES PHILIPS

TROCAS ● FACILIDADES DE PAGAMENTO

**CUNHA & DIAS, L.<sup>DA</sup>**

RUA DA LIBERDADE, 2 - TAVIRA

**A VOZ DO DOMINGO**

**PRIMAVERA DE ESPERANÇA... - UM SONHO?**

A terra húmida, na noite quieta, contorcia-se levemente, as árvores sem folhas bebiam a chuva mole e levantavam os ramos como se quisessem agarrar o zumbido de silêncio que pairava entre as árvores e a terra.

Tudo parado. Mas, na casa de luz apagada onde todos dormiam, havia um menino acordado.

Um menino pensava. O menino olhava as paredes, as sombras, a noite sem estrelas, a chuva tão mansa, a terra a mexer-se devagarinho. O menino pensava nas árvores sem folhas, na terra despida, na madrugada que havia de chegar, nas caras dos pais, desatinadas. A terra era pobre, árida. E os próprios rostos das pessoas tomavam a cor da aridez, enchiam-se de rugas, secavam...

O menino imaginava... Imaginava as caras ainda mais preocupadas, os olhos ainda mais tristes dos que o rodeavam.

O menino continuava a olhar os feitos das sombras nas paredes e, na noite quase sem luz, adormecia.

Um duende vinha ter com ele e dizia-lhe:

— Levanta-te, vem passear. Vou mostrar-te coisas lindas.

E assim o menino encantado, dava a mão ao duende e saindo pela janela via que era puxado pelo duende. Sentia-se flutuar. Voavam. A volta deles tudo era noite.

O duende dizia: — Olha, aqui é que se forma a chuva. Aqui, estão as nuvens, lá mais em cima, as estrelas.

O menino ria de contente mas, o duende dizia-lhe:

— Não rias, tão alto, pois se acordas as nuvens, há trovoadas.

O menino sentia-se com asas, muito leve e sorria.

Depois de muito voarem e conhecerem, o duende foi abrindo a velocidade e dispôs-se a aterrar.

Quando chegaram a terra o duende falou:

— Menino, agora vou mostrar-te o que há debaixo da terra. E tocando com um dedo numa pedra abriu-se um buracinho que a pouco e pouco se alargou para os deixar passar.

Que escura era a terra por dentro!

Foram os dois passando por grandes pedras, torrões, veios de água...

Ficaram molhados com os pingos que os torrões a brincar lhes atiravam.

Mas o menino que gostava de luz, pedia ao duende:

— Vamos embora, isto é tão triste, aqui não há vida...

Mas o duende mandando-o calar observou-lhe:

— Ouve... Não ouves os gemidos das sementes?

O menino calando-se, ouviu então uns gemidos e vozes que murmuravam:

— Estamos cheias de fome, ajudem-nos!

— Estamos cheias de frio! Vamos morrer!

— Vamos morrer!

O menino ainda mais impressionado ficou e pediu ao duende que se fossem embora.

O duende assim fez. Ao chegarem à superfície da terra o menino gritou maravilhado.

Havia luz, havia sol e um grande lago em que a água era prata. Havia uma cascata, a água caía com muita força e brilhava...

Mas o menino ao olhar melhor, reparou que a cascata era formada por flores e as flores eram nenúfares. Os nenúfares ao caírem no lago, formavam letras.

O duende perguntou ao menino:

— Sabes ler as palavras que os nenúfares formam no lago?

E o menino, muito inchado por já saber ler, foi começando:

N... I... T... R... A... T... O... S...

O duende, batendo as palmas dizia:

— Muito bem, muito bem, vais ter um prémio se leres até ao fim!

O menino leu ainda mais depressa. D... E... P... O... R... T... U... G... A... L... NITRATOS DE PORTUGAL...

Já sei! NITRATOS DE PORTUGAL, NITRATO DE CALCIO!

NITROLUSAL, NITRAPOR.

Mas... mas o que quer isto dizer?

E o duende a rir-se respondeu:

— Ganhaste o prémio. Leste até ao fim.

Levou o menino à sua cabana mágica onde entraram. Em todos os quartos estavam sacos gigantes.

Os sacos falavam. Uns diziam:

— Nós damos vida às sementes

Outros gritavam:

— Nós somos a primavera das culturas!

— Nós salvamos a terra, damos-lhe vida! Tornamos a terra fértil!

E em todos os sacos estavam escritos os nomes que o menino lera nos nenúfares do lago.

O menino compreendia. Rindo de contente, corria, puxando o duende pela mão e arrastando os sacos mágicos.

E de repente, acordou... Tinha sido um sonho. Era já dia. Tinha acordado estendido no chão, com as almofadas da cama agarradas às mãos...

Mas o sonho tinha o ensinamento e agora já havia remédio para aquilo que parecia perdido.

O menino levantou-se encantado com o sonho que tinha tido e com a realidade encantadora em que a terra se podia transformar.

E sorria, pensando que o sol ao entrar pela janela, era o mesmo sol do sonho em que ele, menino voava sem parar...

Com NITRATOS DE PORTUGAL o sonho transformava-se na mais encantadora realidade.

M. C.

**VENDE-SE**

Terreno e armazens para construção de prédios, junto ao Rio Séqua.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

**NECROLOGIA**

Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho

No passado dia 7 faleceu em Lisboa, com 74 anos de idade, o sr. Juiz-Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, natural de Castro Marim.

Pessoa inteligente, afável, de fino trato, a sua morte causou profundo pesar em todas as pessoas que com ele privavam.

Na sua vida de magistrado interveio em alguns processos célebres, como o da investigação da paternidade dos herdeiros do Dr. Brito Camacho e no da posse judicial do Coliseu dos Recreios.

Anúplio Gonçalves de Lemos

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Anúplio Gonçalves de Lemos, caixeiro viajante, de 53 anos de idade, natural de Abela, Santiago de Cacém.

Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Lidia da Conceição Soares e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Madalena da Conceição Soares Lemos Andrade e sogro do sr. Manuel Vicente Andrade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 10 do corrente, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



MARIA JOSÉ VARELA CERCAS FERRO

**Agradecimento e Missa**

A família da desditosa Maria José Varela Cercas Ferro, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe e igualmente agradecer às que assistiram à missa de corpo presente, acompanharam o funeral e ainda às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Igualmente comunica às pessoas amigas que no próximo dia 19 do corrente, pelas 8 horas, será celebrada uma missa por sua alma, na igreja de S. Paulo, agradecendo a todos os que se dignaram acompanhá-la no piedoso acto.

**Noticias Pessoais**

Fazem anos

Hoje — Menina Filomena Mestre Matos e menino José Augusto Matos Peres

Em 13 — D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinho, D. Maria Edite Viegas Correia, menina Maria Isabel Ramos Rodrigues e os meninos António José da Costa Bento, José António da Silva e Victorino Rodrigues.

Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira, José Eduardo de Oliveira Madeira e os srs. João Picoito Junior, Silvino Mário Santos de Oliveira e José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — D. Slavina Maria de Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja e menino Luis Fernando Gonçalves Correia.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Manuela Madeira Viegas e os srs. Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes

Partidas e Chegadas

A fim de passar a estação calma encontra-se em Tavira a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Josilla Raimundo Martins da Costa, acompanhada de seus filhos e seu sobrinho.

Com sua família está em Monte Gordo, onde iniciou a sua época balnear, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da alfândega do Porto.

Com sua família encontra-se na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. José Pedro Barão Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Com sua esposa e seu filho sr. tenente miliciano José Manuel Albino encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. capitão José Joaquim Albino, residente em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. tenente Jorge da Cruz Mateus.

Após ter terminado o curso de oficiais que esteve frequentando em Agueda, foi promovido ao seu actual posto o sr. alferes da Aeronáutica Aquiles Godinho, que em breve vai seguir com sua esposa para o Ultramar.

Regressou da nossa provincia ultramarina de Angola, onde cumpriu missão militar, o sr. professor Nelson Tiago Beldade, que vem por este meio cumprimentar todos os seus amigos

A fim de tratar de assuntos culturais referentes à cidade, encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. professor José António Pinheiro e Rosa, residente em Lagos

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. 1.<sup>o</sup> sargento Armando Anastácio Jordão.

**Arrenda-se**

A propriedade rústica, denominada «Quinta» ou «Monte» situada na freguesia de Santo Estêvão, de Tavira, no sítio do Poço do Vale, com terras de sementeira, árvores de fruto, casas de habitação, lagar, garagem e armazens, que pertenceu a José Amândio Palerm de Mendonça e foi sua residência, e actualmente é pertença do declarado interdito por demência, Mário de Mendonça Campos.

As propostas para o arrendamento devem ser dirigidas: A Zulmira de Mendonça Campos Malta Rua A. n.º 18 1.<sup>o</sup> E.º q.º, Bairro Catarino, telef. 57133 — Lisboa, ou a Celestino dos Santos Amaro Junior, Rua Braancamp Freire n.º 18-1.<sup>o</sup> esq.º, tel.º 840205 — Lisboa.

**Arrenda-se**

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, de sequeiro e regadio, com abundância de água e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

**VENDE-SE**

Uma courela de sequeiro no sítio da Barrada.

Trata José Mendonça — Amaro Gonçalves.

**CASEIRO**

Precisa-se para propriedade de sequeiro.

Nesta Redacção se informa.

**Arrenda-se**

Propriedade no sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), pertencente aos herdeiros do falecido Tenente Coronel Guimarães.

Recebem-se propostas em Lisboa, Avenida João Crisóstomo, 58-2.<sup>o</sup> até meados de Agosto e depois em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, 30, onde se dão esclarcimentos.

Reserva-se o direito de não arrendamento caso não venham as propostas.

**Vendem-se**

Móveis orientais, entre ele um bar.

Informa Ermelinda Vicente dos Santos, Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, 15 — Tavira.

**Câmara Municipal de Tavira**

**EDITAL**

Conservação dos Prédios, Pinturas, Caições, etc.

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz público que, em reunião de 6 do corrente mês, foi determinado dar cumprimento às disposições do Capítulo VI do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, aprovado em 20 de Novembro de 1959, mandando rebocar, colocar vidros, caiar, pintar portas e janelas dos prédios, bem como a caição dos muros de vedação existentes no concelho, até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de serem aplicadas as multas previstas naquele Regulamento.

Mais faz público que de harmonia com as disposições do § 2.<sup>o</sup> do art.º 25.<sup>o</sup> do citado Regulamento, a cor a aplicar nas pinturas ou caições fica dependente da concordância da Câmara Municipal, devendo para o efeito ser requerida a respectiva autorização, exceptuando-se desta formalidade se a pintura ou caição for a branco.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Tavira e Paços do Concelho, em 7 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia



# VERDADES SOBRE CICLISMO!

EM jeito de conversa amigável com os nossos leitores e porque a nossa terra, e o Algarve, vivem, de modo especial, os «problemas» do Ciclismo Português, vamos encetar hoje, nas colunas do «Povo Algarvio», — sempre abertas às actividades de tão popular Desporto — algumas considerações que resultam, não só do contacto de muitos anos com a equipa do Ginásio e a Volta a Portugal, como ainda da nossa passagem pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo

POR LIBERTO CONCEIÇÃO

Bem gostaríamos que muitas das verdades de que aqui iremos tratar, ultrapassassem as limitadas «fronteiras» do nosso Jornal! A grande Imprensa, regra geral, — não há regra sem excepção — não interessa a publicação de «certas verdades» que, a saírem em letra de forma, poderiam redundar num mau negócio para os grandes Jornais!... É a estes o que interessa, é, sobretudo, a sua venda! Mas adiante!...

Esperamos, porém, que os nossos habituais leitores, através das nossas crónicas, compreendam o espírito construtivo que as dita e fiquem — melhor — a formular um juízo certo sobre muitos dos males de que enferma o nosso Ciclismo. E igualmente possam compreender a obra grandiosa que Clubes modestos, como o Ginásio e o Louletano, realizam quando, desamparados de tudo e de todos, ainda conseguem, por esse País fora (e até mesmo no estrangeiro) honrar o nome das suas terras e do Algarve!

É que as suas vitórias e os seus êxitos só podem existir quando arrancados a ferro e fogo! Quando são de tal modo evidentes que não oferecem dúvidas a Gregos nem a Troianos! É por eles — e pelos rapazes do Ginásio e do Louletano — que queremos continuar a ser fiéis às verdades do Ciclismo Nacional! Elas custarão a muitos! A nós próprios já nos têm acarretado alguns dissabores, embora saibamos que... A verdade é como o azeite! Por mais que a queiram mascarar ou esconder com mentiras e falsidades... vem sempre ao de cima!

## A Volta de 1964

Fomos há pouco surpreendidos com a notícia de que estava duvidosa a realização da Volta a Portugal no corrente ano! Que essa dúvida assentava nas dificuldades com que a F.P.C. estava a lutar para conseguir a indispensável publicidade, necessária à realização de fundos para a cobertura de tão vultosas despesas!

Somos, não há dúvida, um País com características ímpares! Continuamos a viver de paradoxos! Enquanto Países como a França, a Espanha, a Itália, a Bélgica e últimamente a Inglaterra, a Alemanha, Marrocos e agora o Brasil, — para falarmos apenas nestes — realizam as suas voltas e passam uma época inteira a organizar provas de envergadura, única e exclusivamente graças à publicidade que através dessas provas velocipedicas fazem as grandes firmas comerciais e industriais... nós, neste Portugal repleto de inteligências, retrocedemos!... Devemos ser nós, os espertos concetualistas!

De ano para ano as dificuldades de obtenção de publicidade que possibilite a realização da Volta a Portugal (a única prova de ciclismo que verdadeiramente interessa o País), tem decrescido sempre. Porque? Será que os comerciantes e industriais desses países — regra geral bem mais evoluídos que o nosso — estarão errados quando empregam verbas astronómicas na publicidade das suas firmas através das provas de ciclismo? Será que esses colossos deitaram o seu dinheiro à rua só para fazer jeito aos «maluquinhos» das bicicletas? Será possível que apenas no estrangeiro os proventos obtidos através desse género de publicidade obriguem à necessidade de «cunha» para conseguir um lugar nas caravanas publicitárias que acompanham os ciclistas ao longo desses Países?...

Então em Espanha, em França e na Itália há autênticas Feiras de Amostras a acompanhar as Voltas, para se instalarem nas localidades que são finais de etapa, feiras onde se gastam multíssimas pesetas, francos ou liras, só pelo prazer de as gastar às mãos cheias. Não! Alguma coisa está errada em Portugal! Não acreditamos que o divórcio entre o Comércio e a Indústria por um lado e o Ciclismo — que leva a publicidade aos mais recônditos recantos de Portugal — se possa manter!

No próximo número, fiéis à nossa lealdade à verdade, iremos pôr o dedo nas feridas! Há-de doer! Mas o que dói... cural Diz o povo: «é verdade!»

## Vende-se

Propriedade na Fonte do Bispo, Santa Catarina, junto à Estrada Nacional, que consta de regadio, sequeiro e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se à Casa do Papagaio, Fonte do Bispo — Santa Catarina.

## As Festas de Tavira

Continuação da 1.ª página

ficar, a não ser em cérebros mal intencionados, que em todos os outros anos os trabalhos fossem dirigidos por incompetentes.

Quando às ornamentações do jardim, parece-nos que não haverá ninguém, inclusivé os membros da Comissão das Festas, que não tenha observado essa falha.

Para uma apreciação mais pormenorizada das nossas afirmações, transcrevemos o que dissemos no «Povo Algarvio» de 18 de Agosto de 1963, no último ano de festas, na data do seu início, em referência às iluminações: — «Vistas e feéricas iluminações, maravilhosas e atraentes fogos de artifício, etc. etc.»

E o que repetimos em 1 de Setembro também do ano passado, na data em que terminaram as festas — «Terminaram as Festas da Cidade de Tavira — numa apoteose de luz, cor e alegria, conforme vaticinamos.

Isto pode alguma vez significar que classificássemos de incompetentes os técnicos anteriores?

Sejamos pois honestos nas nossas apreciações e não procuremos de ânimo leve lançar a malquerença entre pessoas de bem, que de modo algum pretendem atingir fins malévolos, procurando ler nas trelinhas aquilo que não pairava no espírito de quem tais palavras escreveu.

O assunto parece-nos tão mesquinho que não merece o relevo que estamos a dar-lhe e, só a ele voltamos, por saber que nos pretendiam enlear com alguém que, muito gostosamente tem colaborado nas festas e se não faz melhor é porque não dispõe do material necessário.

Nunca podíamos usar de má fé para com a pessoa de quem o ano passado, ouvimos da boca do próprio Provedor da Misericórdia afirmar, que, fora um dos mais activos elementos da comissão.

Porque na local anterior que deu origem a estas mesquinhas não frisamos quaisquer nomes, de igual modo procuramos esclarecer as consciências dos nossos honestos leitores.

A pessoa competente a cargo de quem estão as iluminações no corrente ano, segundo nos informam, trata-se também de um nosso conterrâneo que, por motivos que desconhecemos, não as tem auxiliado nos últimos anos e que dará às próximas festas a sua colaboração.

Quando dissemos a cargo, talvez tivéssemos forçado a nota, pretendendo de boa fé prendê-lo às nossas festas, porque na verdade o seu papel será de franca colaboração com todos os elementos da comissão sem que pretendessemos, intencionalmente, descobrir subalternidades que nunca poderão existir.

Eis como a nossa boa intenção foi mal interpretada.

Aos que maliciosamente arquitetaram desavenças e ódios parece-nos que deveriam fazer acto de contrição.

Que Deus lhes perdôe!

# POVO ALGARVIO

S E M A N Á R I O R E G I O N A L I S T A

## Subscrição para as obras de restauro da igreja de Santo António

Transporte . . . . . 2.042\$00  
Um anónimo . . . . . 10\$00  
Soma . . . . . 2.052\$00

Esta verba já se encontra depositada no Banco, devendo ser entregue na altura do início das referidas obras. Como a Comissão angariadora de donativos ainda aguarda algumas respostas, a subscrição prosseguirá.

## Festas na Casa do Povo de Luz de Tavira

Promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza-se hoje no seu magnífico parque de diversões, um grandioso baile e a exibição do seu Rancho Folclórico que executará vários e interessantes números do seu vasto repertório.

No desejo de atrair os seus associados a Casa do Povo da Luz promoverá durante o verão várias e interessantes festas ao ar livre.

## Os progressos da técnica japonesa na Feira Flutuante que visita LISBOA

A fábrica japonesa de máquinas de precisão MITSUI, criou uma aparelhagem especial para o controlo dos dentes de rodas dentadas e engrenagens. Trata-se de um aparelho que se adapta a toda a espécie de dentes, e mede em alta precisão o esmero do seu fabrico.

Este invento da maior e mais antiga fábrica de máquinas de precisão pode ser visto na Feira Flutuante do navio Sakura Maru, que visitará o porto de Lisboa em 3 de Agosto.

## Ciclismo em Loulé

Para desforra da retumbante vitória alcançada no passado domingo, nesta cidade, pela equipa do Ginásio Clube de Tavira, realizou-se hoje, no Estádio da Campina, em Loulé, o 3.º Tavira-Louletano.

Todas as categorias de ambos os clubes disputarão provas de eliminatória, «criterium» e em linha. Em virtude da sua deslocação ao Brasil onde vai representar a selecção nacional não alinhará o campeão Jorge Corvo.

## O BRASIL VOLTOU...

Continuação da 1.ª página

truturada política e juridicamente para representar no mundo moderno o papel a que as duas Nações têm direito defendendo o património comum da sua civilização.

Desde há muito tempo que não ouvimos a um diplomata brasileiro palavras tão seguras e prometedoras de acção. O novo chefe da missão brasileira reconheceu que sendo longo e brilhante o caminho que os dois Países trilharam até aqui, «não é menos importante aquele que os dois países encontram pela frente».

O embaixador que nos prometeu «mais actos e menos discursos», soube ainda dizer-nos que inicia a sua missão «com humildade e confiança», conhecendo tanto a honra como a responsabilidade do encargo que recebeu — «atento às vozes sagradas dos nossos maiores, mas não menos atento às transformações da nossa era e às ideias dos nossos contemporâneos, e que, para a realização de tantos e tão altos objectivos não pouparei (disse o embaixador Fragoso) as lições da minha experiência e os conselhos do meu coração de brasileiro penetrado de admiração e de carinho por tudo quanto seja português».

Com o seu novo embaixador o Brasil volta a Portugal. A aliança que nos une é obra de políticos, é a sedimentação de uma amizade secular. Com a sua experiência e o seu saber, o embaixador Dr. Aguiñaldo Fragoso vai realizar uma obra impercível na história das duas Nações.

## Poema da Sinceridade

Pelo dia 13, aniversário do meu filho, em serviço de Soberania em Moçambique

Levanto as mãos pedindo a minha esmola!  
— Dá-me Senhor um trono de beleza  
que em mim perdure  
e cure  
esta incerteza!

Não quero fortuna, não peço riqueza  
pois tenho dó dos ricos  
que arrastam o bem estar  
e conservam na alma o vazio da pobreza  
tentando mais ainda amearhar.

Os pobres com pouco se contentam.  
E se lhes sobra o que nunca possuíram,  
têm ao menos  
a bênção dos olhares  
da tua Paternal «Presença».

Dá-me Senhor, meu trono de beleza  
espiritual  
Não tenho sede ou fome deste mundo.  
Tenho somente o anseio de encontrar-te,  
na Pátria,  
na Esperança,  
na Lei,  
que é praticar o bem, e evitar o mal.

Há tanto que Te peço!...  
Dá-me Senhor, se acaso te mereço  
que na árvore articulada dos meus ramos,  
os Pomos  
tenham o brilho que sonhei!

Maria Leonor

## Economia e Turismo

Continuação da 1.ª página

elas os acham enxovalhados!

Enquanto as mulheres discutiam, retirou a dona de casa. Ela não sabia que o falejar do povo gosta de prover as palavras daquilo a que os gramáticos chamam «prótese», mas logo futurou que aquelas «futuristas» não seriam senão algum bando de turistas que a dona dos figos, com experiência ou sem ela, esperava explorar.

Iriam as «futuristas» a comprar a fruta por todo o preço? Se assim fosse ficariam ludibriadas e, como nem todos os turistas são da Califórnia e do Saigão, mas muitos são portugueses, aí estava o lindo negócio de portugueses explorando-se uns aos outros.

Mesmo que estrangeiros fossem, quem viaja gosta pouco de ser enganado e é falta de portuguesismo colocar mal a nossa terra, aos olhos de estranhos.

Por seu lado a consciência moral da vendedeira não a acusava, entretanto, de estar a cometer um abuso.

Muitas outras pessoas se aproximaram, pretendendo a fruta e as flores. Todas desistiram. As vendedeiras dos lados riam da ingenuidade da sua colega mas... já tarde e quando a boa mulher se mostrava menos triunfante, exactamente chegou o precioso bando e, mesmo cara e espapçada, lá levou a fruta.

Ágora era a vez de as vendedeiras honestas arrepelarem os cabelos por terem já vendido muito mais barato o conteúdo das suas canastras e cestos, e a nossa espertalhona fechava a malinha com o estalido tão característico e triunfante que pareceu a melhor nota de música do concerto matinal.

E será para estas e outras que anda meio mundo, de nariz no ar, por causa do turismo?

Há meia dúzia de pessoas que muito directa e eficazmente beneficiam dele, mas, bem vistas as coisas, esse benefício não lhes advém tanto dos réditos colhidos, muito justamente, dos que se dão ao luxo de andar a correr mundo por suporem fazer figura entre desconhecidos, visto que, no seu meio já todos os conhecem e avaliam pelas suas reais dimensões.

Indirectamente os que pen-

sam alargar os rendimentos à custa do estranho estão a sacrificar o seu semelhante provocando maior aumento do custo de vida que naturalmente conduzirá à inflação.

O caso da vendedeira do mercado e do preço do peixe não é espúrio nem de invenção. O arrendamento de quartos e outro indícios duma carestia que não se justifica, merecia uma análise cuidadosa e severa repressão, pois transformam uma fonte de receita num garrote para espremer o pobre, o remediado e até muitos que se julgam na suficiência.

## TAVIRA e as suas Festas

Continuação da 1.ª página

tará a festa o conjunto de Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros».

Dia 19 — As serenatas e desfile de barcos alegóricos, no Gilão, com guitarradas de Coimbra por um grupo de estudantes.

Dia 24 — Noite do Folclore — exibição dos Ranchos do concelho e do famoso Rancho Folclórico do S. Paio, de Arcos de Valdevez, 1.º classificado no 1.º festival folclórico nacional realizado no Pavilhão dos Desportos.

Dia 30 — A grande Batalha de Flores Nocturna que este ano constará de mais surpreendentes carros, devendo colaborar no cortejo algumas bandas de música de categoria nacional.

A serenata no Gilão será sempre um número de efeito extraordinário, que só uma cidade como Tavira, que é cortada ao meio pelo rio, poderá apresentar um tão maravilhoso espectáculo.

Esperamos em breve poder dar aos nossos leitores o programa completo pois a Comissão está a tratar dos últimos retoques para a sua elaboração.

## Declaração

Maria Alda Silva Soares, funcionária dos C. T. T., casada canonicamente, e com comunhão de bens, 35 anos de idade, natural de Tavira, vem para fins legais, tornar público, não se responsabilizar pelo arrendamento das courelas, ou por quaisquer dívidas contraídas por seu marido João Mil-Homens Caleça, proprietário, em conjunto com Etelvina da Conceição Ramos Afonso, em casa de quem reside desde Outubro 1963.

Tavira, 8 Julho 1964.

Maria Alda Silva Soares  
(Segue o reconhecimento)